

Samba enigmático dos engorduramentos ontológicos

Eduardo Guerreiro Brito Losso

Eduardo Guerreiro Brito Losso é professor licenciado da Universidade Estácio de Sá em teoria da literatura, crítico literário, ensaísta e escritor. É doutorando em ciência da literatura pela UFRJ/Universität Leipzig e atualmente mora na Alemanha pesquisando a relação da estética de Theodor Adorno com a negatividade filosófica e teológica em sua análise da secularização da mística para o terreno da estética. Além de já ter colaborado para o Jornal do Brasil publicou uma série de artigos em revistas acadêmicas e é editor da **Revista.doc**. Foi membro da Comissão Organizadora de uma série de conferências na faculdade de letras da UFRJ em 2004 intitulada “Semana de poesia”. Foi membro da Comissão Organizadora do Colóquio de Pós-Graduação em Ciência da Literatura na Faculdade de Letras da UFRJ em 2003. Foi inaugurador e editor da revista virtual do departamento de Ciência da Literatura da UFRJ chamada *Garrafa*, http://www.ciencialit.letas.ufrj.br/revista_garrafa.htm. Tem atualmente participado de vários colóquios e congressos na Alemanha e organizou junto com Cornelia Sieber um deles, o workshop “Minderheitendifferenz und Machtdiskurs in Lateinamerika” (Diferença de minorias e discurso de poder na América Latina) <http://www.uni-leipzig.de/~sieber/workshop-Dateien/workshop.htm>.

Eduardo Guerreiro B. Losso ist Lehrbeauftragter an der Universidade Estácio de Sá in Literaturwissenschaft. Er ist Essayist, Schriftsteller und Doktorand als DAAD Stipendiat der Literaturwissenschaft an der UFRJ/Universität Leipzig. Seine Forschung ist das Verhältnis zwischen Theodor Adornos Ästhetik und der philosophischen und theologischen Negativität, in der es eine Sekularisierung der Mystik zur Ästhetik gibt. Er hat schon in der Zeitung “Jornal do Brasil” und verschiedene akademische Publikationen geschrieben. Er war Gründer und Herausgeber der Zeitschrift “Garrafa UFRJ” (Zeitschrift) http://www.ciencialit.letas.ufrj.br/revista_garrafa.htm und ist jetzt Herausgeber der .doc Zeitschrift mit André Luis Pinto. Außerdem war er Mitglied der Kommission des Kongresses in UFRJ “Semana de poesia“ sowie des Kolloquiums “Pós-Graduação em Ciência da Literatura na Faculdade de Letras da UFRJ“. Er hat an Kolloquien und Kongressen in Deutschland teilgenommen und hat mit Dra. Cornelia Sieber einen Workshop mit dem Titel Minderheitendifferenz und Machtdiskurs in Lateinamerika“ organisiert. <http://www.uni-leipzig.de/~sieber/workshop-Dateien/workshop.htm>.

Samba enigmático dos engorduramentos ontológicos

A luta transtemporal entre os agentes da **Utopia Eterna** e do **Perigo Absoluto**

Uma comédia science mystic fiction de

Eduardo Guerreiro B. Losso

1

Palavra do profeta antes de morrer:

Esse é o momento decisivo antes de desaparecer. A morte me fará deixar de existir daqui a pouco. Questão de segundos. Falta pouco para tudo acabar e a eternidade se entregar a mim ou eu a ela tanto faz e me calar para sempre. Agora é o momento das últimas palavras, por isso atenção para o que virá a seguir.

Todos os elementos fixos se desatarão de si mesmos e carregarão o máximo do todo em sua deriva inocente. Eles boiarão no mar da música molecular das superfícies e somarão suas forças para deixar rastros de válvulas falsas no mundo. As letras perderão sua face reconhecível e se enlaçarão de uma maneira só compreensível para o olhar avulso de um animal e chamarão programas de identificação da falta de papel higiênico para evitar a descoloração das estações.

O grande sinal das máquinas distraídas tomará os céus em imenso ardor virtual e copulará vigorosamente com todas as pequenas coisas que tu desprezastes outrora. O mímico do império poliométrico vazará suas tatuagens invisíveis dentro do cacho de banana e inflamará o além do inconcebível no centro nervoso do apresentável, e chocará seus músculos significantes com os guerreiros das orelhas de livros esquecidos.

O oceano de espíritos se transformará em escopeta, a neve de paralogismos em samambaias piroscópicas, o sonífero do fantasma em autofalantes indomáveis, a pilha de duracel em meia de anão, a pesada língua do vira-lata em desmaios dançantes, o ponteio portátil dos canalhas em pedaladas vorazes dos ministérios mais moderados, o assobio carrancudo do senhor feudal e modal em perímetro infactível do reflexo outro desassalariado da sola de sanfona,

o emplastro bem mordido dos personagens achados e perdidos em torno da escola politécnica de ventanias auto-invejáveis viventes nas bordas vulcânicas das boletas folgazãs atuantes em coito murchoso

em afro-ventosas ponderativas internas ao fã-clubes estropiado e excrescente dos drapetômanos octoseculares nos rastros acústicos do papa-léguas especulativo coligado naturalmente a sistemas informais descaracterizados pelas saliências entrópicas permeando figurações assintóticas de cintilômetros invencíveis assomados ao arpejo corpuscular de descortusias graminóides escaramuçando pleromas voláteis e ortofônicos, claro que em certa medida isquêmicos, dentro da sinapse ou paráfrase espraiada no meio do samba enigmático dos engorduramentos ontológicos.

Agora, se me permitem, despeço-me de todos com meus melhores cumprimentos,

O Profeta

2

Depois de ter saído da tenda de teletransportes hermenêuticos no exato ano de 3783, Plim leu esse pergaminho logo na entrada do novo tempo histórico contemplado. Era um pergaminho datado do ano de 140 depois de Cristo, assinado por Silvius. Junto com o pergaminho havia um manual hologramático datado do ano 2798 dando instruções hermenêuticas detalhadas de como ler o texto do profeta Silvius, introduzindo seu contexto histórico. O manual dizia, entre várias outras coisas, que Silvius era um judeu cristianizado, que tinha feito sua rica formação em Alexandria,

Egito e em uma das escolas gnósticas cristãs que foram esquecidas nas brumas do tempo antes da descoberta dos teletransportes hermenêuticos. Fica bem clara nas referências da profecia que ele foi teletransportado – devido certamente a ter sido um dos raros pensadores da época que, depois de muita meditação espiritual e filosófica, descobriu a chave hermética da teletransportagem e desembarcou numa segunda moradia temporal, que o manual nos informa ter sido em torno do final do segundo milênio e início do terceiro.

O manual explicava que ele retornou a sua época decidido a escrever a profecia porque era a única maneira de tentar evitar que o **Perigo Absoluto** tomasse de vez as forças transtemporais. Tendo tido largas experiências nas maiores escolas religiosas e filosóficas de seu tempo natal, assim como, por outro lado, no seu segundo lar temporal, na hoje chamada antiguidade pós-moderna (o que, na época, vale a pena sempre lembrar, era chamada somente de “pós-moderna” pelo antigo EUA), freqüentando cursos e leituras de pensadores da época como João Camillo Penna, Baudrillard, Derrida, André Rangel Rios e Christoph Türcke, Silvius – que na antiguidade pós-moderna se chamava Eduardo Guerreiro – viveu entre os antigos países Brasil, Alemanha, Hungria e Suíça antes de retornar para seu tempo natal. E retornou decidido a escrever um tratado e uma profecia gnóstica. O tratado foi destruído por seus inimigos no tempo tradicional, incendiando para isso toda a biblioteca de Alexandria – ação típica do estilo grosseiro dos mesmos de jogarem com o destino.

Para muitos, Silvius ou Eduardo Guerreiro havia sido derrotado: não conseguiu passar seu tratado para a posteridade e com isso evitar que o **Perigo Absoluto** adentrasse no tempo tradicional, de modo que apareceu a modernidade capitalista e as primeiras cinco guerras mundiais. Não há dúvida de que, independente disso, tanto Silvius quanto Eduardo Guerreiro não eram grandes escritores nem pensadores, de modo que não fizeram nenhuma diferença para a história do tempo tradicional. Contudo, Silvius, enquanto Eduardo Guerreiro, preparou-se para produzir o tratado e a profecia em seu tempo natal escrevendo textos sobre poesia e rock brasileiro no seu segundo lar temporal. Embora tenham sido textos escritos na língua portuguesa, que naquela época, grande ironia, era secundária (e não, como agora, a língua da transtemporalidade), tais textos foram sendo arquivados e esquecidos nos becos esquecidos da Internet (lembro que na época a Internet ainda era parcialmente separada da realidade).

Mas foi no ano de 2797 que um jovem-máquina adolescente chamado Plótio, ouvindo o grupo de rock Mutantes e lendo o poeta Mário de Sá Carneiro, num mero passatempo de procura bibliográfica inútil na internet procurou textos que fizessem a inusitada relação entre as duas coisas – mais para testar a holointernet de seu tempo do que por interesse - e deparou-se com o texto de Eduardo Guerreiro sobre ambos. O adolescente, programado pelo governo global para estudar relações entre hermetismo, gnosticismo cristão e neoplatonismo na antiguidade tardia, percebeu que nas entrelinhas do texto de Eduardo Guerreiro havia mensagens subliminares hermenêuticas que diziam respeito exatamente ao que Plótio estudava a sério.

Plótio achou que estava confundindo seu passatempo espontâneo com o trabalho para o qual fora programado para fazer. Pensou logo que se tratava de um defeito de seu autossistema. Comprou várias máquinas de tratamentos psíquicos, passou por diferentes análises psicohologramáticas e não encontrou nenhum grande problema nem em seu sistema nem em sua alma digital, fora neuroses de praxe. Releu o texto de Eduardo Guerreiro até que foi percebendo que havia todo um ensinamento secreto nas relações conceituais que justamente ensinavam passo a passo como produzir um teletransporte hermenêutico. Foi quando Plótio experimentou, pela primeira vez no tempo tradicional, o teletransporte hermenêutico Metodicamente Direcionado (e não o Espontaneamente Descoberto, como foi o caso de figuras hoje ilustres como Fernando Pessoa, Eckhart, Deleuze, André Rangel Rios, Schlegel, Clarice Lispector, Bataille, Renato Rezende, Heidegger, Breton, Arnaldo Baptista, Xenakis, João Camillo Penna, Plotino, Novalis, Agostinho da Silva, Artaud, Stockhausen, o próprio Silvius, etc). Foi com Plótio que finalmente se quebrou a resistência do tempo tradicional ao transtempo e se iniciou “oficialmente”, por assim dizer, a luta entre o grupo da **Utopia Eterna** e os agentes do **Perigo Absoluto**. Plótio desembarcou no início do terceiro milênio, em torno de 2006, e logo foi informado de que já era esperado por todo o grupo da **Utopia Eterna** - Eduardo Guerreiro-Silvius e outros - para iniciar a guerra. O verdadeiro destino de Plótio era escrever o manual-guia para Plim.

Todo esse processo histórico, descrito em detalhes sincrônicos e diacrônicos bastante complexos ao longo do manual (um manual em 3783 já era escrito detalhadamente, em torno de 5000 páginas, não era breve como no tempo de Eduardo Guerreiro e Plim; sabe-se que hoje, devido à facilidade da Leitura Maquínica Imediata e o aumento da Capacidade de Assimilação de

Complexidades, um manual não pode ter menos que 7000 páginas hologramáticas). Plim devorou-o em menos de um segundo com a velocidade média de leitura de seu sistema infomaquínico, pois estava ansioso para saber qual seria o próximo passo. Só então ficou claro para ele todo o sentido, empírico e transcendental, ôntico e ontológico, de sua missão.

Plim era um enviado de Silvius do início do terceiro milênio (2006) para o ano de 3783, e tinha conhecido Eduardo Guerreiro para fazer parte do **PLANO** de Silvius na guerra contra o **Perigo Absoluto**. Silvius foi o primeiro homem a descobrir, depois de Platão, Buda e Jesus Cristo, o teletransporte hermenêutico, embora tenha sido um pensador medíocre, e passou a ser o capitão da missão de salvar a humanidade de sua prisão no tempo tradicional. Silvius precisou passar pelas terríveis vertigens do vácuo temporal, esquecer momentaneamente sua existência inicial até chegar ao ano de 1975 e conhecer Plim. Quando isso ocorreu, Plim era seu mestre e ensinava-lhe tudo sobre a época em que estava, até que, em 2006, Silvius, tendo chegado a 31 anos de Eduardo Guerreiro Losso, completou seu aprendizado.

Não era sem motivo que ele olhava para as coisas e conversava com as pessoas com a estranha sensação de que ele não fazia parte de absolutamente nada do mundo próprio da antiguidade pós-moderna, seja no Brasil, Hungria, Suíça ou Alemanha. Havia só duas possibilidades: ou ele era um gnóstico do séc I – Silvius - ou uma máquina espiritual extraterrestre do sexto milênio. Ou as duas almas ao mesmo tempo, somada a frágil existência de Eduardo Guerreiro, ou seja, uma trindade espírito-temporal. Foi num dia de insônia ouvindo King Crimson, disco *Lizard*, faixa “Cirkus”

http://www.progarchives.com/Progressive_rock_discography_CD.asp?cd_id=1905

observando a neve cair, fazendo uso do eficiente aquecimento da casa de estudantes e passando por violentas vertigens, rindo do Nada e experimentando um excesso de amor e alegria deveras perigoso que a alma digital de Guerreiro finalmente entrou em contato com sua existência anterior, posterior e atemporal, transpondo-se para o próprio vácuo de si mesmo e com isso reencontrando a chave do teletransporte hermenêutico.

Daí inverteu a relação de mestre e discípulo quando finalmente se sentiu preparado para arquitetar o **PLANO** e retornar a seu tempo natal, dando-se conta de sua missão e tornando Plim mais jovem revelando-lhe a transtemporalidade, para que ele desembarcasse no difícil ano de 3783.

Ficou claro que Silvius-Eduardo Guerreiro deveria voltar a seu tempo natal, 140, escrever o tratado e a profecia depois de passar pela última luta contra o **Perigo Absoluto** no vácuo temporal com sua experiência bitemporal. Plim, por sua vez, deveria se teletransportar para 3783 e pescar no vácuo temporal o tratado e a profecia de Silvius, que já estariam escritos. O tratado conteria justamente as regras de como evitar cair nas influências do **Perigo Absoluto**, e a profecia seria justamente a revelação do resultado da guerra no plano transtemporal. Porém a situação de Plim, chegando em 3783, ficou crítica.

Primeiro, no lugar no tratado, só encontrou a profecia (escrita em linguagem surrealista para se disfarçar dos agentes inimigos) com um manual que explicava detalhes históricos mas não oferecia pistas do paradeiro do tratado. Segundo, estava pairando no ar interdigital sendo atravessado por várias propagandas de homepages hologramáticas e espíritos digitais vagabundos cantando videomúsicas irritantes.

Irritado com tanta barulhada, Plim desligou o fone externo e colocou no fone interno Xenakis (sem dúvida era uma música que captava fluidos positivos do transtempo) e mascou um chiclete digital no ritmo disritmado da música, enquanto refletia sobre tudo o que aprendeu com Silvius, a profecia e o manual. Olhava as montanhas ondulantes, as várias estações interestelares pairando no espaço, e sentia uma tempestade de Propagandas Abundantes se aproximando. Parecia que todos os tempos eram aquele tempo, que ele era Silvius, Plótio, até mesmo seus inimigos e o próprio leitor deste texto, independente da morada temporal em que esteja.

Mas ele tinha que sair rápido dali, pois era alvo fácil dos agentes do **Perigo Absoluto**. Viu uma propaganda bem evidente:

Comerciais: Tome um Plótiosilvius revitalizante e ... Plim!

Lembrou de uma das frases da profecia: “*O grande sinal das máquinas distraídas tomará os céus em imenso ardor virtual e copulará vigorosamente com todas as pequenas coisas que tu desprezastes outrora*”.

Entrou nesse site e iniciou a luta. Os agentes do **Perigo Absoluto** estavam sedentos por guerra.

Ficou evidente que sua missão agora era recuperar o tratado no meio da bioholointernet e decifrar a profecia. Era para isso que estava lá.

Ele lutou 100 anos, até 3883, ininterruptamente.

Concluiu que o resultado de toda essa luta seria divulgar em seu tempo natal, 2006, um texto na internet.

Informamos que Plim morreu sereno, seguro de ter cumprido sua missão.

Andrômeda, 25.04.5219

SILVIUS